ANO 10.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1930 N.º 2935

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A AMERICA

Quando a gente diz America, sem querer, pensa logo nos Estados Unidos, porque este país, jovem, vigoroso, formidavel de energia e de inteligencia representa no Novo Mundo o assombro dos assombros. A Europa imita-o e pede-lhe dinheiro emprestado. E de vez em quando propõe aos seus botões:

— Quem criará o «homem novo»?

Foi Lucien Romier que formulou a pregunta, respondendo em termos de quem ainda hesita na resposta. Moscovo que pretende encontrar no futuro uma especie de El Dorado para os famintos de milagres franziu o sobrolho e bradou:

— O que ha-de vir depende do que eu fizer e criar, em argila russa.

Mas os Estados Unidos que representam em orgulho e que os slavos traduzem em misticismo, aliando a produção á devoção, o prazer á penitencia, a febre de produzir á tentação de gastar acreditam que das suas mãos robustas, operosas e esculpidoras brotará o conquistador de amanhã. Será o proximo Adão um conquistador?

Com o seu ar inocente, esta duvida inquieta já o pensamento dos vates, principalmente dos que, como Eneas, vêem as imagens do porvir, na dançante tremulina dos sonhos. Conquistar o quê? A terra está explorada, devassada e desvendada, sem possibilidade de se reservar um rochedo deserto para Alain Gerbault — o cavaqueador genial que diz tudo, faz tudo e pensa tudo, em reflexão e entendimento com o mar e os astros. Espacialmente, fechou-se o ciclo das descobertas maritimas.

A guerra de rapinas e de desforras, apesar das imprecações de Mussolini, acha-se na situação das estatuas que se desenterram das ruinas: tem os braços partidos. O exito que a Alemanha descurou, lançando-se sôbre a Belgica e a França, reclama-o hoje para si Uncle Sam.

A sciencia conduz ao imperialismo — ao dominio da natureza e das suas fôrças. O mais sábio ha-de ser o mais forte, o mais rico, o mais senhor e porventura o mais tirano. Antigamente a sciencia divagava, delirava, alquimizava. Das suas alucinações, porém, saiu Prometheu com a tecnologia.

A especulação enveredou para a pratica, a demonstração logica tornou-se instrumento, invento, maquina e metodo de trabalho.

O «homem novo» exercerá, pois a sua acção, o seu engenho e a sua fantasia não a escravisar raças, como Dario ou Alexandre, mas sim a servir-lhes, mediante facturas bem conferidas, os artigos da sua industria e as ideias da sua filosofia — inteiramente pragmatista.

Os americanos possuem organizados e expressivos os testemunhos do seu poderio, reduzindo tudo a numeros. Os hebreus explicaram-se pelos livros do Antigo Testamento: falaram com Jehovah e relataram em tabuas as verdades eternas.

Nos Estados Unidos, a linguagem reveladora é esta — a estatistica. A produção electrica e petrolifera, as maçãs da California, as gotas de agua de Mississipi, os chouriços de Chicago e as predicas dos adventistas constam de indicações numericas — precisas, brilhantes, dispostas em linha ou série, em quadro ou coluna. Uma coisa não se encontra lá registado: quanto se consome de alcool, depois que entrou em vigor a «lei sêca».

Nós, os europeus, costumamos representar as *bootleggers*, á maneira de diabos misteriosos que transportam pelos ares garrafinhas de *wisky*. Não é assim, bem entendido: o contrabando de bebidas caminha através de perigos, sobressaltos e terrores, destinando-se a saciar os incontinentes — a maioria dos quais se alcoolizam para verem de mais perto, no delirio de embriaguês, sem pestanejar, a derrocada dos seus negocios e a queda das suas garras. Os vencidos, os que tudo perderam, junto das mulheres ou junto da fortuna, gritam: — *Evohé!* e cultivam o deliquio, como a dama das Camelias a tuberculose.

Os conquistadores são de outra tempera: pulsos rijos, vontade sã, iniciativa, audacia e um alto sentido de harmonia e equilibrio que se robustece por cada passagem na ponte de Brooklin a qual liga as duas fracções dum estupendo formigueiro de nove milhões de habitantes. Não se emborracham, a não ser de calculos, triunfos, lucros fabulosos e inundações de petroleo.

Traço a salientar na vida americana — o pavor dos homens que discursam e traficam com palavras. O seu aparecimento, nos escritorios, causa o mesmo efeito que uma tromba de agua, nos campos ou nas searas. A vadiagem, mesmo que seja eloquente e insinuante, alarma e disperta receios. Quem não pode ganhar dinheiro honestamente, caso aspire a seduzir os outros com a sua loquela vulpina, ofende uma democracia cuja maior virtude está nisto — vive do que ganhares e ganha quanto quizeres.

Socrates, em Nova York ou S. Francisco, não beberia a cicuta, mas receberia de Rockfeller 100.000 dolares para fundar um «Instituto de Perfeição Moral».

Os Estados Unidos, onde o homem constroi os *buildings*, para colocar o silencio acima de Wall Street e das montanhas de ouro, a mulher construiu o homem para superar os *buildings*. Ninguem mais alto que ela: impera, triunfa e fascina. As cidades festejam-na e aclamam-na. O luxo anima-a.

Que virá ela a ser, no dia em que, senhora de tudo, o homem lhe pedir alguma coisa do muito que lhe deu?

Oferecer-lhe-ha uma esmola, um tesouro ou uma repulsa?

Estas preguntas ociosas não merecem resposta, porque as americanas que não toleram jugos ainda que suaves, sabem bem que a sua emancipação não resultou duma luta de sexos, mas sim duma afectividade nova num solo virgem, onde a mulher foi, entre o Atlantico e o Pacifico, na vastidão sem fim, a colonia do colono, o coração do coração.

GLAUCIAS

NUM país como Portugal, onde o Estado abandona aqueles a quem a idade ou a doença impede de trabalhar constitui uma grande obra a que a Associação de Socorros Mutuos na Inabilidade vem realizando, de ha 58 anos para cá. E, por isso, as festas comemorativas do seu aniversario — sobretudo hoje, que ela se encontra em pleno desenvolvimento, contando mais de 17.000 socios — são sempre um acontecimento.

Este ano, quiz a sua Direcção iniciar as comemorações com uma recepção aos representantes da Imprensa, durante a qual usaram da palavra os srs. Julio Silva, dr. Fernandes de Castro, dr. Francisco Seia, Carlos Mega, Carlos Rebocho e o nosso presado colega Oldemiro Cesar, pondo todos em relevo a alta função e o grande significado da Inabilidade.

O sr. dr. Francisco Seia pediu á Imprensa que insistisse junto do sr. ministro das Finanças para que fosse rapidamente publicada a nova lei do socorro mutuo, cujo projecto foi elaborado ha dois anos.

As festas continuam até o dia 12, havendo, na proxima quarta-feira, uma sessão solene na séde da Associação.

* * *

UM grupo de amigos do antigo deputado e vereador Alexandre Ferreira, cuja obra social, nos seus multiplos aspectos, é alguma coisa de notavel no nosso meio, resolveu homenageá-lo a proposito do seu aniversario natalicio que passa amanhã. Para esse efeito, a comissão convida todas as agremiações liberais, educativas, desportivas, de classe, mutualistas e de assistencia e ainda todos os seus amigos pessoais e politicos a saudarem-no com representações directas ou por telegramas, para a sua residencia, rua Maria Andrade, 3.

* * *

DO sr. tenente-coronel Fernando da Mota Marques, director da Fabrica de Material de Braço de Prata, recebeu o *Diario de Lisboa* uma carta, saudando-nos pela reportagem sôbre aquele importante estabelecimento do Estado, na nossa serie "Como se trabalha em Lisboa".

Dirige-nos aquele ilustre oficial, tambem em nome de seus oficiais e engenheiros, palavras de carinho, que registamos, e palavras de agradecimento — que nos não deve.

* * *

EM virtude da Australia ter concedido o tratamento de nação mais favorecida ás mercadorias produzidas ou manufacturadas em Portugal, o Govêrno resolveu conceder tratamento aduaneiro identico ás mercadorias australianas. Para os devidos efeitos e termo Portugal inclui a metropole e as ilhas adjacentes.

* * *

PELO falecimento do sr. coronel Maia Loureiro, o *Diario de Lisboa* apresenta pesames á familia enlutada, especialmente aos seus irmãos srs. dr. Samuel Maia, ilustre escritor e jornalista, e rev. Afonso Maia, antigo professor da Escola Academica.

NO que temos escrito ácêrca da agiotagem e suas vitimas, não obedecemos a outro proposito que contribuir, na medida das nossas fôrças, para livrar o país duma lepra que o corróe. Na hora das aflições, o agiota é um recurso salvador. Depois, torna-se num carrasco. Os pobres funcionarios publicos passam a ser escravos do monstro insaciavel. A pagar juros de 5 a 15 0|0 ao mês, condenam-se ao degredo. Nunca mais uma hora de alegria. O agiota impiedoso espera, com olho astuto e mão recurva, que, no fim do mês, se lhe pague o que é devido. E mal dos que não podem!... A fera é insensivel a lamentos.

* * *

O FUNERAL da actriz Aldina de Sousa teve desusada concorrencia, justificada pela simpatia e mocidade da artista que desaparece em pleno exito. Foram tantos os que a acompanharam á ultima morada que impossivel foi organizar turnos, e todos rodearam o caixão, unidos os "Artistas Unidos" e as primeiras actrizes do teatro português.

O *Diario de Lisboa* foi representado no funeral de Aldina de Sousa pelo nosso querido amigo Pedro Bordallo, do Conselho da Administração da "Renascença Grafica".

* * *

PELO ministerio da Instrução Publica foi autorizada a instalação na casa capitular da Sé de Evora, do Tesouro de Arte Sacra, criado em maio deste ano, que ficará junto ao cartorio do cabido, cujos pergaminhos avulsos, cartularios e outros codices, dispostos em arcazes e armaretes, mantêm ainda a sistematização que lhes foi dada em 1618 pelo conego Severim de Faria.

* * *

SAIU o n.º 1 da revista de automobilismo e de turismo *A C P*, orgão oficial do Automovel Club de Portugal. A nova revista, á qual desejamos as maiores prosperidades, apresenta-se com muito luxo e bom gosto, constando de numerosas paginas em excelente papel, com magnificas gravuras e bela colaboração.

* * *

O *DIARIO DO GOVÊRNO* de hoje, em suplemento, publica um decreto que encarrega de gerir interinamente a pasta das Colonias o ministro das Finanças, sr. dr. Oliveira Salazar, em virtude do brigadeiro sr. Eduardo Augusto Marques se ausentar temporariamente da gerencia daquela pasta.

* * *

A BORDO do *Africa* partiu ontem para Luanda, tendo uma afectuosa despedida, o distinto professor e engenheiro sr. dr. José Colen, que vai exercer no liceu daquela cidade o magisterio secundario.

* * *

O NOTAVEL professor Adolfo Ferrière — que, a convite da Junta de Educação Nacional, vem realizar diversas conferencias — chega amanhã, a bordo do *Asturias*.

Pelos teatros

"O pato marreco"

Depois de amanhã sóbe á scena, no Teatro Variedades, a revista-fantasia em dois actos e dôze quadros, de Mario Marques e Anibal Nazaré, com musica de Camilo Rebocho e João Mateus, sendo a seguinte a distribuição dos papeis masculinos, segundo a ordem alfabetica:

Alvaro Pereira, «Inquilino», «Poeta chauffeur», «Fadista», «Sôr Gerolmo» e «Papae Salustiano»; Antonio Gomes (da Trindade), «Manuel Serralheiro», «Visconde» e «Forcado amador»; Carlos Alves, «Caixeiro», «Homem dos Congressos» e «Microbio», e Charles, bailados com Pansy Palmer. O papel de «compadre está confiado ao popular actor-comico Santos Carvalho (do Porto), que será o «Pato marreco».

Auzenda de Oliveira

Auzenda de Oliveira é das figuras mais graciosas do nosso teatro, uma artista brilhante, que tem marcado sempre a sua posição pelo seu talento e pelos seus meritos. A comprova-lo está a sua encantadora criação artistica na opereta «O Quebra-Bilhas», onde, no papel de «Dalia», Auzenda de Oliveira mantem os seus creditos de primeira artista portuguesa de opereta, dando-nos um trabalho digno do seu belo nome.

Concurso de beleza

Vinte formosas mulheres fazem parte da Nova Companhia de Circo que se estreou ante-ontem no Coliseu. O aparecimento sucessivo desas raparigas esculturais na pista do circo, lembra as fases de um concurso de beleza em que o juiz, que é o publico, se ha de vêr embaraçado para escolher a mais encantadora e mais perfeita.

Atrás do reposteiro

Inicia-se esta noite, no Teatro Recreio do Povo, em Setubal, com a peça «Madalena arrependida», a «tournée» da Companhia Adelina-Aura Abranches, que amanhã, em récita de homenagem a esta ultima artista, estreia a peça nova «O Pardalito».

—Está obtendo um grande sucesso no Sá da Bandeira, do Porto, a Companhia Espanhola Rafaela Haro.

—A bordo do «Lutetia» veem a caminho de Lisboa, onde devem chegar no dia 11, o empresario sr. José Loureiro e o maestro Nicolino Milano.

—O Avenida deve reabrir amanhã as suas portas para continuação dos espectaculos com a farsa musicada «O meu menino». Seguidamente recomeçam os ensaios da nova peça «O meu Papá».

—Regressou de Espanha, encontrando-se ainda sem contrato, o tenor Mario Fernandes.

—Segundo consta, ainda este inverno trabalhará num dos teatros de Lisboa uma companhia de opereta, a cuja organização não são estranhos dois conhecidos emprezarios, antigos directores de companhias.

Do elenco da Companhia José Climaco, para as suas representações no Porto, faz tambem parte a actriz Sára Cunha.

—«Flôr da Murta», a peça portuguesa em três actos, da autoria de Silva Tavares, Almeida Amaral e Fernando Santos, com musica do dr. Coutinho de Oliveira, entrou já em ensaios de apuro no Teatro do Gimnasio, sob a direcção de Palmira Bastos, decorrendo a sua acção nos jardins do antigo palacio real de Belas, nos salões do palacio da «Flôr da Murta» e no Convento de Mafra.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

ESTREIA DE

Esperanza Moreno

A's três da manhã

Pose Nú artistico

TIVOLI

Concertos symphonicos de Lisboa

3.ª serie — 1930-1931

Direcção do maestro

Pedro de Freitas Branco

Está aberta **a assignatura** da 1 ás 5 horas da tarde para 15 concertos ordinarios e extraordinarios em que tomam parte o tenor **Tito Schipa**; a cantora allemã **Lotte Schöne**; a cantora hungara **Marie Basilides**; a pianista **Madeleine de Valmalete**; o pianista e compositor **Bela Bartok**; o violinista **Georges Enesco**; os pianistas **Wiener e Doucet** (2 pianos); o violoncelista **Tony Close**; o pianista **Boris Golschmann**; os maestros **Franz von Hoeslin** e **Wladimir Golschmann**; o **Côro Smetana, de Praga**, (50 figuras); o pianista **Féderico Longás**, etc.

Os srs. assignantes da ultima epoca teem **preferencia** aos seus logares até ao dia 30 do corrente.

Dr. G. de Brito Chaves

EX-ASSISTENTE I. DA FACULDADE DE MEDICINA
CLINICA GERAL — UROLOGIA — ELECTRICIDADE
RAIOS ULTRA-VIOLETAS — DIATERMIA
8-A, Rua Rosa Araujo — Tel. N. 4696

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

As comemorações
do Dia de Finados

A viuva e a filha do dr. Antonio José de Almeida junto do tumulo do saudoso republicano

Em todo o país se realizou ontem a costumada romagem aos cemiterios, onde milhares de pessoas recordaram piedosamente os seus mortos.

Em Lisboa, as comemorações deste ano tiveram desusada concorrencia. Junto das sepulturas floridas pelo carinho das familias, regou-se a terra de lagrimas e rezaram-se sentidas preces pelo descanço eterno dos que repousam no campo santo.

O nosso fotografo surpreendeu a viuva e a filha do saudoso republicano que foi o dr. Antonio José de Almeida, num instante de recolhimento, junto do tumulo onde se guardam as suas cinzas veneraveis.

Centenas de pessoas associaram-se, com a familia do extinto, a essa piedosa homenagem.

A ENCERADORA

JOAQUIM LOPES & BENTO, L.DA

Fabricantes da "ENCERITE"

(O melhor producto para encerar)

A' venda em todas as drogarias e outros estabelecimentos

Encarregam-se de aplainar, raspar, polir e encerar, nas diversas côres e em todas as madeiras, soalhos, mobilias, lambrins, corrimões, portas, alisares, etc.

Modificam soalhos de taboa larga para estreita (sistema inglez, imitação a parquets, reparação completa em mobilias e polimentos em todos os generos, encarregando-se tambem da limpesa e conservação de todos os encerados

Garante-se a perfeição dos trabalhos e enviam-se orçamentos sem dispendio algum para os clientes para qualquer ponto do Paiz.

PREÇOS MODICOS

47-E, AVENIDA DA REPUBLICA, 47-F — LISBOA

TELEFONE NORTE 5815

O CAFÉ CHIADO

Inaugurou os concertos ao Domingo de tarde, continuando os da noite das 21 ás 0 horas.
Serviço de almoços economicos, bom café e o já afamado bife.

Hoje, no BRISTOL

Admiravel conjunto de Arte Moderna pela famosa «troupe»

GOLDEN BALLET

Encantador grupo de «Girls»

Bailados fantasticos, simbolicos, exoticos e acrobaticos

GRANDE LOTARIA DO NATAL

6:000.000$00

a

20 DE DEZEMBRO DE 1930

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Virginia da Veiga Araujo Raposo, D. Carmen Loureiro Mendes Correia, D. Helena Rolin Geraldes Barba, D. Maria do Carmo Palma Bruschy, D. Maria Emilia Calheiros Braga, D. Maria Elvira de Macedo Dias Macieira, D. Maria Cristina de Sá Teixeira Paixão Moreira e D. Maria Capela de Azevedo.

E os senhores:

Carlos Pedro Quintela, Francisco Mimoso Guedes Brandão de Melo e Alfredo Andresen da Costa.

Diplomatas

Enconra-se, felizmente, quasi restabelecida do ataque de angina differica que sofreu, a filha mais nova do Embaixador do Brasil em Portugal, sr.ª D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira.

Fazemos votos sinceros pelo seu pronto restabelecimento.

Em festa

No Sporting Club

O «Jantar á americana» realizado na noite de quinta-feira, na salão de festasa do Sporting Club de Cascais, constituiu um verdadeiro acomtecimento mundano, oferecendo o vasto salão de fesas da «Parada», onde se enconrava reunida a nossa aristocracia, um aspecto encantador, para o que muito concorreram os vesidos de côres claras das senhoras que faziam realçar a sua beleza.

No final do jantar, efectuou-se a distribuição dos premios do Campeonao Internacional de Tennis de 1930, do Campeonato de Tennis, enre socios do Sporting, e da «Taça» oferecida pelo sr. Ricardo do Espirito Sano Silva, que foi disputada enrre as «équipes» do Racing Club, de Paris, e o Sporting Club de Cascais, saindo vencedora por três vitorias contra duas a «équipe» francesa.

Presidiu á distribuição o grande desportista sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto, que tinha como secretarios os srs. dr. Alvaro de Sousa Rego, Rodrigo de Casro Pereira, Jorge Pinheiro de Melo (Arnoso), D. José Burnay de Melo Breyner (Mafra) e Ricardo Espirito Santo Silva.

A selecta assistencia tributou a todos os vencedores freneticos aplausos, sobretudo aos jogadores estrangeiros que nos visitaram.

Depois da distribuição dos premios, prosseguiu o baile, que decorreu sempre no meio do maior animação e alegria, ao som da eximia orquestra «Jazz-band» Almeida Cruz.

Na assisencia ao «Jantar á americana», seguido de baile, reccorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

Princesa Lusange, Condessa da Ponte e filhas, Condessa das Galvêas, Condessa de Seisal e filha, Condessa de Carnide, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Piedade Valdez Briffa, D. Mariana Salema Avilez e filhas, D. Judith Maia de Carvalho, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Madalena Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Teresa de Melo e Castro de Verda, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Eugenia de Vilhena Palma, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Maria do Carmo da Camara Pereira e filha, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra e filha, D. Maria Isabel d'Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Izaura Roquete, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Helena Calvet de Magalhães Cardoso d'Orey e filhas, D. Maria Vecchi Pinto Coelho, D. Francisca Gomes Palma de Travassos Valdez, Senhora de Paiva Raposo Horning e filhas, D. Maria Amelia de Macedo de Sande e Castro e filhas, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa e filhas, D. Maria Luiza de Mascarenhas Alcobia, D. Guiomar Ferreira Pinto Basto, D. Maud Cohen Fevereiro, D. Maria Vitorina de Paiva Raposo, D. Maria Cecilia Pinto da Fonseca de Sousa Rego, D. Maria Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Maria da Assunção da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), etc.

O Campeonato Internacional de Tennis de 1930, que marcou como um grande acontecimento mundano e desportivo, fechou com chave d'ouro.

Concertos elegantes

No Royal Cine

Está sendo muito concorrida a assinatura para a série de oito concertos, em recital, que a empresa do Royal Cine, á Graça, leva a efeito nas tardes de domingos, no seu magnifico salão, cuja acustica é soberba, e nos quais a empresa apresentará, entre outras notabilidades mundiais, o grande violinista Nathan Milstein, a celebre cravista Wanda Landowska, e outros a que faremos referencia.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

A nossa sociedade elegante marcou para esta noite o seu ponto de reunião no Coliseu dos Recreios, onde a nova Companhia de circo faz a sua primeira «soirée» da moda.

O programa, chheio de novidades e atracções, inclui vinte formosas mulheres e um sensacional numero de ursos amestrados, que executam varios exercicios de danças, ciclismo e patinagem.

Em viagem

Com sua esposa, a sr.ª D. Lucia Patricio de Fratel, seus filhos e noras, regressou do Estoril-Palacio-Hotel, á sua casa de Lisboa, o conselheiro sr. dr. Manuel Fratel.

—Regressou do Hotel do Parque, no Estoril, com sua filha, D. Maria Natalia, a sr.ª D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal.

JOIAS E PRATAS ARTISTICAS

Reis, Filhos — do Porto

Representante, venda e deposito:

Ourivesaria ELOY DE JESUS

43, R. GARRETT, 45 — Telefone 2 6219

No Coliseu

As novidades da Nova Companhia

Ursos amestrados

Realiza-se hoje, no Coliseu, o primeiro espectaculo da moda da Nova Companhia de Circo, o que quere dizer que a vasta sala das Portas de Santo Antão vai apresentar esta noite um aspecto imponente, garrido e elegante, como é de uso ás segundas-feiras. O programa é de molde a atrair todas as pessoas de bom gosto, pois está recheado de numeros em que predomina a distinção, a beleza e a graciosidade. Da Companhia fazem parte vinte formosas artistas, cujos trabalhos são dos mais diversos e apreciados generos. As gentis ciclistas da famosa *troupe* The Royal Scots, a elegante Miss Morgany, as esculturais Irmãs Stefanis, a galante Roxea, as lindas Irmãs Floritas, e outras encantadoras artistas formam um grupo adoravel, de sedutora e sugestiva exibição. O numero dos ursos amestrados — quatro enormes animais apresentados por Kautzky — constituem uma atracção sensacional, a juntar a tantas outras que asseguram o exito do actual e brilhantissimo programa do Coliseu.

DE LUTO

D. Antonia Augusta Correia d'Almada Guerra

Sufragando a alma da sr.ª D. Antonia Augusta Correia de Almada Guerra, e para comemorar o 30.º dia do seu falecimento, mandam o seu viuvo sr. dr. Constancio de Almada Guerra e seus filhos o sr. dr. Carlos Guerra e a distinta poetisa e nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Oliva Guerra, rezar amanhã ás 10,30, uma missa na igreja dos Martires.

Paulo Camelier

Reza-se amanhã, na igreja das Mercês, pelas 11 horas, uma missa sufragando a alma do sr. Paulo Camelier, mandada dizer pela familia.

ANTONIO PRATI

Retirando na proxima quinta-feira para Barcelona este ilustre Maestro e sua Esposa, realiza-se, no dia 5, no Hotel de Inglaterra, um banquete em sua homenagem.

A inscrição encontra-se patente no referido Hotel.

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

TEL. 2 4739

Rua Eugenio dos Santos, 17

Lindo sortido em joias e pratas antigas.
Compram-se por alto preço joias e pratas antigas e outras antiguidades.

CAVE-RESTAURANTE

ABADIA

Os Jantares e Almoços a **10$00**, que se inauguraram ontem, na cave do Restaurante ABADIA, marcaram um completo triunfo culinario.

Todas as crianças que acompanhavam as Ex.mas familias — que eram em grande numero, não pagaram absolutamente nada, continuando esta casa a seguir a mesma norma.

Todas as noites a mais selecta assistencia.

RESERVAM-SE MESAS *Telefone 25300*

D. Antonia Augusta Correia de Almada Guerra

Missa do 30.º dia

CONSTANCIO de Almada Guerra, Carlos Guerra e Oliva Guerra mandam rezar amanhã, 4, pelas 10 e meia, na basilica dos Martires, uma missa de sufragio por alma de sua querida Esposa e Mãe.

CRONICA

Mascara das ruas

Detaille, o famoso pintor francês, não foi bem sucedido quando enviou ao «Salon» em 1875, oseu esplendido quadro: — «Saudação aos feridos». O desastre de 1870 ainda fazia sangrar o orgulho nacional e não era agradavel que, na tela, alguns prisioneiros franceses, feridos e maltratados, desfilassem em frente dum general prussiano que, acompanhado do seu brilhante Estado Maior, lhes fazia respeitosamente a continencia. Como faltavam alguns dias para o encerramento da inscrição de expositores o artista lembrou-se então de substituir o quadro por outro mudando os respectivos fardamentos. Os prisioneiros passaram a ser alemães e os oficiais ficaram sendo franceses. Assim, satisfeito o orgulho pátrio, o trabalho foi logo admitido e provocou um ruidoso sucesso. E' tambem pelas tintas, pelas côres, que facilmente se modifica o aspecto geral das ruas, que são o formigueiro das cidades. Porque as ruas possuem uma fisionomia especial que póde muito bem ser alterada, á menor mudança de côr, pela transformação das fachadas. Analisando estas no seu conjunto vê-se que a sua influencia actua diréctamente na impressão geral das povoações mas, fixada cada uma de per si, pode surgir a ideia de pela fachada dum predio se saber a psicologia de quem o habita como «pelo rodar da carruagem se conhece quem vai dentro»... Se o proprio esqueleto, como nos diz Aubert, tem expressão e mostra intenções e desejos não nos deve repugnar admitir que as fachadas falem a alguns dos nossos sentidos. Mas, quando uniformes na sua côr, apenas traduzem o bom ou mau senso estético que procuram incutir no publico. Evocam, desse modo, aquelas primitivas civilizações que apresentam longas filas de figuras, animais e plantas, sucessivamente repetidas numa simetria sistematica, em séries horizontais que ainda chegaram á arte dos gregos, egipcios e assirios. Alguns pintores da Renascença tambem se ressentiram desse processo, ao contrário das figurinhas de Myrina e de Tanágra que primavam pela diversidade. Pelas fachadas dos prédios, pelos parques e jardins é possivel averiguar da cultura dos povos. Os vários estilos de construção não passaram através dos tempos, de claros compendios que nos exibem as modalidades psicologicas das respectivas épocas. Das cavérnas dos trogloditas aos castelos feudais com suas fréstas, torres e pontes levadiças, e daqueles aos páteos, ás «ilhas» e aos modernos bairros populares o exterior das habitações têm falado como gente. Olhadas em conjunto as fachadas dos predios apenas influem, como já dissémos, na fisionomia das cidades, vilas ou aldeias porque em relação aos inquilinos flutuantes são como certas pessoas que se impõem pelo fisico mostrando-se vasias de inteligencia ou apresentam uma fealdade flagrante dispondo de um talento indiscutivel. As fachadas são como os rôstos humanos e não se julgaram bonitos o poeta Tirtéo, Sócrates e Euripedes. Déscartes, de tão feio que era, chegou a duvidar da existencia da propria beleza, muito embora as mulheres o quizessem e ele as abandonasse para vir a morrer solteiro... Tambem foram feios Danton, Mirabeau e Robespierre, esses vultos da efémera simpatia em horas de revolução. No entanto se fixarmos os predios que não vestiram o amarelo uniforme municipal e focámos exclusivamente as moradias proprias havemos de encontrar uma certa harmonia entre as fachadas e o espirito, a maneira de ser de quem as mandou construir, as modificou ou embelezou a seu gôsto. As fachadas possuem, por vezes, uma psicologia especial, capaz de sugestões de vária especie como as estátuas dos jardins de Lourenço de Médicis que fizeram de Miguel Angelo o futuro autor do «Moysés». Ha fachadas que só conseguem ser compreendidas quando se transformam em teatro dum crime, porque raras são as alégres, batidas de luz, ou cobertas de trepadeiras em flôr, que figuram em noticiarios trágicos.

Muitas vezes é um gesto violento e assassino que nos vem mostrar uma certa ligação do facto com o scenario. Porque ha predios, recantos de ruas ou trechos de paisagens que parecem escolhidos a dêdo para determinados fins.

E' só nesses casos que a nossa reflexão, incidindo sôbre locais e fachadas, encontra extranhas ligações até então desapercebidas. E começa desde logo a procurar impressões com o mesmo prazer com que Dionisos desvendava os misterios escondidos por entre os mirtos, os lauréis e os marmores de Eleusis. As fachadas dos predios são a máscara das ruas que riem ou choram conforme o seu jogo fisionómico. Certas ruas como certas casas dão-nos, por isso, uma funda impressão de tristeza alterando até a saude ao passo que tantas outras parecem cantar a alegria, a felicidade, o bem estar.

Erguem-se fachadas que convidam a viver a pouca distancia de algumas que inspiram receio, um vago temôr dificil de definir. Talvez seja por isso que o povo, filosofando, sentenciou, por exemplo, que casa de esquina nos traz morte ou ruina. Ha locais e fachadas que, de dia ou de noite, se fixam com o crédo na bôca, num mal estar que nos invade, e por isso mesmo é que, insensivelmente, ha certas ruas muito mais concorridas do que outras. Podem crêr que as fachadas dos prédios, com a sua psicologia curiosa, fazem parte da alma peregrina das cousas e constituem um grande ponto de interrogação.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Radiotonia

Um novo emissor na Polonia

Informam de Varsovia que vai ser inaugurado em Edingen (Polonia) um novo emissor telegrafico costeiro, duma potencia de 5 kw. O posto dependerá dos Correios e Telegrafos. — (Philips Radio Press).

A radio-difusão escolar na Russia

Durante o ano de 1929, o numero de alunos que na republica dos soviets seguiram os seus cursos por T. S. F. elevou se a 60.000. — (Philips Radio Press).

Uma nova sociedade de radio-difusão

Com o nome de «Southern Broadcasting Company» acaba de ser fundada nos E. U. A. uma nova sociedade que é constituida por 7 postos do Estado do Texas que para esse efeito se reuniram. — (Philips Radio Press).

As emissões de St. Quentin

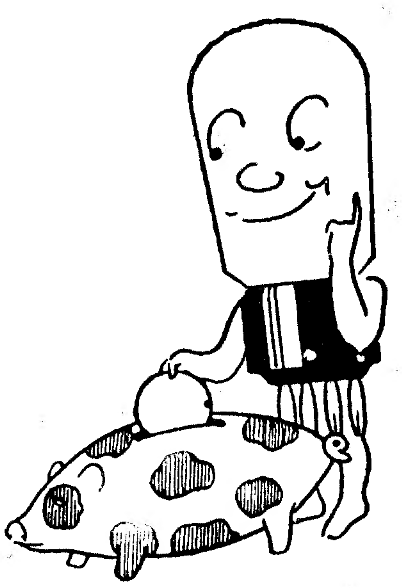
O novo emissor de St. Quentin trabalha todas as terças e sextas-feiras, á noite, das 20 ás 21 h., em 172,5 m. — (Philips Radio Press).

Dôres de garganta

FRICCIONE o Vicks Vapo Rub na garganta e no peito e cubra-os com flanela. Ponha tambem uma pequena porção na lingua e deixe correr lentamente pelas guelas.

VICKS VAPORUB

"MINIWATT"



POUPA DINHEIRO

Usando no seu repector válvulas Philips «Miniwatt» terá assim melhor recepção, maior pureza e mais forte tonalidade de sons do que com quaisquer outras válvulas. Julgue-as por experiência própria.

PHILIPS RADIO

URODONAL

O maior dissolvente do acido urico

CONSERVATORIO

Descontos especiais aos alunos

nos Estabelecimentos Valentim de Carvalho

na

Rua Nova do Almada, 97

e

Rua da Assunção, 89

Paul Breslau

Detentor do record mundial de dança de resistencia, continua dançando na Jansen, fazendo propostas até cinco mil escudos a quem lhe resista. Carlos Amaro, Professor de Lisboa, já começou quando Paul Breslau, pensando bater (o record) A. R. Pinto, leva percorridos 70 kilometros tambem.

Escrituração

O professor e contabilista-perito, Silva Carreira, regressou a Lisboa e aceita novas lições, escritas e exames. Residencia, R. Nova Carvalho, a S. Paulo, 41, 2.º

FRUTARIA DE LISBOA

de JOAQUIM DA COSTA MARTINS

92, RUA DA BETESGA, 93

Venda de frutas verdes, cristalisadas e em conserva, especialidade em produtos das ilhas.

EXPORTAÇAO PARA A PROVINCIA

Tele'. 2 4?20 **Lisboa**

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O famoso filme sonoro mundial
BROADWAY MELODY
com Anita Page, Bessie Love e Charles King

A Cidade

TINTURARIA CAMBOURNAC
Lavagem e tinturaria de todo o vestuario
Largo da Anunciada, 10 a 12
LISBOA
Novo N.º de Telefone 2 6415

Chá das cinco

Um divorcio original

Com vista aos casados, aos que estão para se casar e áqueles que ainda não tomaram uma resolução definitiva sôbre o casamento...

Uma senhora americana a que os jornais se referem, e que deve ser loira — visto que os americanos preferem as loiras — requereu o divorcio com o fundamento de que o marido é demasiadamente carinhoso para com ela.

Sempre que o pode fazer, e até mesmo diante de olhares indiscretos, este amavel consorte não se poupa ao prazer de lhe dar um beijo.

São expressões carinhosas a cada passo, diminuttivos familiares, exuberancias de afecto que, segundo a «infeliz» senhora declarou ao juiz, lhe tornam a vida insuportavel.

Por sua vez, o ingenuo marido declara que se portou sempre o melhor possivel com sua mulher, não supondo que ela se ofenderia com tais demonstrações de carinho, que traduziam apenas a sinceridade do seu afecto conjugal.

Se o juiz decretar o divorcio com este fundamento original, o marido recusa-se terminantemente — e com razão — a sustentar a exigente senhora a quem caiu na debilidade de dar o seu nome.

Prova-se deste modo que a ternura, como o sulfato de soda, deve ser ministrada em doses parcimoniosas, para não produzir efeitos desastrosos entre os conjuges.

Quando é que os americanos, que são gente prática, lançarão no mercado uma formula eficaz para garantir o funcionamento regular da engrenagem sentimental que preside ás relações matrimoniais?

Podiam muito bem chamar-lhe «comprimidos de ternura para uso dos maridos exuberantes e das mulheres loiras...»

JOÃO DO SUL

No Coliseu dos Recreios

Nova companhia de circo

O Coliseu dos Recreios renovou o seu cartaz. Uma nova companhia de circo estreou-se, no sabado, com numeros admiraveis, que provocaram o entusiasmo do publico. Stefains é um gentil grupo de raparigas, que fazem perigosissimos exercicios dentais, demonstrando uma grande resistencia. Nesly, cuja veia excentrica, de bom humorismo, agrada sem reservas. Uma magnifica «troupe» de ciclistas, que são uns autenticos «virtuoses». Os barristas Callaeros, entre os quais aparece uma mulher, que trabalha com verdadeiro entusiasmo. Zirkas, bons acrobatas, de grande força muscular e terrivel «adresse». Morganys que põe a sua vida em perigo executando um arriscado exercicio. Duas «parejas» de palhaços, Seiffert e Martinetti e Vicent e Filipe, que rivalizam em gargalhada, mimando duas farsas estupendas. O «clou» do espectaculo são os ursos, gordos, bonacheirões, mas inteligentes, trabalhando como autenticos artistas. A companhia agradou em cheio.

Vá ouvir o filme em francês
O JULGAMENTO DE GABY
que se exibe com o maior exito no
SÃO LUIZ

AS RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS

A homenagem que ontem foi prestada ao comendador Crisostomo Cruz

Assistencia ao banquete de homenagem ao comendador João Crisostomo Cruz

No Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, realizou-se ontem um almoço de homenagem ao sr. Crisostomo da Cruz, director da «Patria Portuguesa» e da revista «Lusitania», do Rio de Janeiro, oferecido por um grupo dos seus amigos e admiradores.

Aproveitando o ensejo que assim se lhes oferecia, quizeram eles tambem entregar ao homenageado as insignias de comendador da Ordem de Cristo com que recentemente foi agraciado.

Presidiu ao almoço o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso, tendo ocupado lugares na meza de honra o homenageado e sua esposa sr.ª D. Almira Cruz, o director geral da Assistencia sr. Machado Pinto, drs. Mario Monteiro e João de Deus Ramos, Jaime Thompson, Cardoso Leitão, Crisostomo dos Santos, Rodrigues Laranjeira, Almeida Cruz, Armando Boaventura, etc.

Foram lidos telegramas e cartas de varias personalidades, entre elas do sr. drs. João de Barros, Bissaia Barreto e Nuno Simões.

Iniciando os brindes, o sr. Rodrigues Laranjeira fez a historia daquela festa intima, pondo em relêvo as qualidades de inteligencia e caracter do homenageado.

O sr. Machado Pinto entregou a Crisostomo Cruz a sua propria rosêta, tendo-lhe sido depois feita a oferta das insignias no meio dos aplausos calorosos dos presentes.

O sr. dr. Joaquim Manso pronunciou um pequeno discurso rendendo o seu preito de homenagem a Crisostomo Cruz e a sua esposa, tendo falado depois dele os srs. dr. João de Deus Ramos, dr. Mario Monteiro, Armando Boaventura, Cardoso Leitão, Jaime Thompson, Antonio Santos, e ainda o proprietario do hotel sr. Soleiro, cada um dos oradores tendo palavras de vivo apreço para o homenageado.

O sr. Crisostomo Cruz proferiu um interessante discurso de que damos as mais interessantes passagens:

«Já que não pude evitar esta homenagem e que tenho de render-me aos imperativos da vossa vontade, permitido me seja dizer, que esta, como todas as homenagens de que tenho sido alvo em Portugal, não me pertencem, e, como não me pertencem eu as recebo sómente para as transmitir á «Patria Portuguesa», á «Lusitania» e aos seus corpos redactoriais, constituidos por um grupo de rapazes da minha idade e da minha escola, — grupo homogeneo de vontades, de energias conjugadas no serviço de um ideal, — o ideal de prestigiar e engrandecer a Patria de nós todos.

«A obra que realizamos, sim, merece, pelo menos, ser compreendida. A nós, nada nos deve a Patria, nada nos devem os portugueses, porque, se alguma coisa temos feito, mais nos resta ainda fazer, como filhos seus, como irmãos vossos. E se é ponto assente que, quem cumpre o seu dever não merece agradecimentos, nós muito menos os merecemos porque ainda não cumprimos o nosso, porque a nossa missão ainda está no começo.

«A honrosa mercê que o Govêrno me concedeu, desvanece-me, mas não me envaidece. E não me envaidece, porque a não considero minha. Ela pertence mais á «Patria Portuguesa» do que á pessoa do seu humilde director, que não se julga com direito a usar as insignias que acabais de oferecer-lhe, num gesto de tão retratada bondade, á qual se curva o meu coração agradecido.»

E o sr. Crisostomo Cruz acrescentou:

«Agora mesmo, opera-se no seio da colonia portuguesa do Brasil, um movimento admiravel, visando uma alta e nobre aspiração. E' o Primeiro Congresso dos Portugueses do Brasil, ideia corporisada em acção pelo nosso jornal, e que será uma demonstração forte e eloquente da obra que os portugueses realizam no Brasil, do seu patriotismo, do seu esfôrço e da sua fé no futuro de Portugal e nos destinos da Raça. Essa obra, que se realiza sob os melhores auspicios, culminará na realização de um outro Congresso — o Congresso de todas as colonias portuguesas, do mundo, que ha-de reunir-se em Lisboa, como demonstração da grandeza do nosso esfôrço no universo.

O advento da carreira de navegação portuguesa para o Brasil, habilita-nos a tentar excursões anuais do Brasil a Portugal, tal qual já se iniciou de Portugal ao Brasil, mas que, ao nosso país interessarão indubitavelmente muito mais as primeiras. E' necessario, tambem, que Portugal em retribiuição ao gesto do Brasil, promova aqui uma Feira de amostras de produtos brasileiros, tão certo é que, esse certame revelaria ao nosso País algo do esfôrço e da actividade dos proprios portugueses que, no Brasil disseminam suas aptidões e qualidades inactas de trabalho realizador pelo comercio, pelas industrias e pela agricultura. Um desses exemplos, está aqui representado na pessoa do meu dilecto amigo e grande cooperador sr. Albino Gonçalves que, sendo no Brasil o maior industrial de artes graficas, estou certo, que não desdenharia concorrer para mostrar o adiantamento e o aperfeiçoamento de uma industria brasileira, impulsionada e orientada por um português».

O orador terminou, agradecendo a todos os presentes a sua comparencia e as provas de carinho que lhe foram tributadas.

No final, o sr. Machado Pinto, usou da palavra, apelando para o patriotismo dos portugueses residentes no Brasil, a fim de que estes continuem a interessar-se pelas obras de assistencia que tantos serviços já lhe devem.

Casos do dia

Mortos e vivos

Os finados tiveram ontem o seu dia. Lagrimas a orvalhar as campas; flores a traduzirem a magua dos corações; saudades que não esmorecem e luto que resiste aos desbocamentos do tempo...despovoou-se a cidade dos vivos para a grande romagem á moradia silenciosa dos mortos.

Encheram-se de lés a lés as ruas todas que dão acesso aos cemiterios cresceram de preço os crisantemos nas prateleiras dos mercados, a pontos de ser incomportavel de escandalo a exploração dos vendilhões; não chegaram os carros com taxi e sem taxi para o transporte do sem numero de romeiros da tristeza que quizeram acorrer áquele «rendez-vous» funerario.

Chorou-se muito. Travaram-se coloquios de dôr entre a vida e a morte, o aquem e o além da existencia ligados pelo pensamento em congeminações dolorosas de misterio.

Chegou a protestar-se em alta grita, no Alto de S. João, o publico tomado de desespêro, por não se consentir em tolerancia explicavel que a portada do reducto funebre permanecesse aberta além da hora regulamentar, proporcionando assim aos manifestantes mais uns minutos de sofrimento e mais um á vontade para o desgarrar das lagrimas.

O sol declinou. O dia deixou-se vencer pela treva, e a noite sobreveio, tragica de visões, ameaçadora de evocações de pesadelo, prenhe de dôres e de maguas.

Depois, quando se acenderam as luzes e se fez a debandada, encheram-se os teatros e os cinemas, e as casas todas de diversão, tal qual se haviam enchido, a abarrotar, os arruamentos dos cemiterios.

Nem no templo dos fados, nem na barraca das Farturas, na Feira animada do Parque, havia um lugar vago para a avalanche intermina dos freguezes!

Não teria morrido ninguem á multidão de pessoas que tanto ansiava por divertir-se?!

Ou seria ainda um sinal de magua e de saudade aquela romaria de gente aos recintos todos onde a alegria se compra cara e onde o prazer se paga a dinheiro de contado?...

APRIGIO MAFRA.

Morreu um estivador

que foi mordido por um insecto

Na sala de observações do Hospital de S. José, faleceu esta manhã o estivador Manuel Duarte Ramos, que ha dias foi mordido por um insecto, a bordo do vapor «Africa».

UM EXITO COLOSSAL

O triunfo magnifico de O Quebra-Bilhas»

Continua no galarim, no Maria Victoria, a opereta *O Quebra-Bilhas*. São enchentes estupendas, colossais, justificadas, porque *O Quebra-Bilhas* é um colosso, que desafia todas as concorrencias. Ha pessoas que já a viram dez vezes. E continuarão, porque *O Quebra-Bilhas*, além do que vale como obra teatral, esplendida, tem a valorisá-la os numeros de ruido: *Torturas Modernas*, verdadeiro mimo plastico; *O Fandango*, dança nacional, caracteristica; *Pecadoras Celebres*, desfile deslumbrante, e *Eva no Paraizo*, em admiravel e primoroso nú artistico.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 160 a 164 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

tra exacta-
a côr dos
cabelos nos
do

K
O
M
O
L

K
O
M
O
L

18 côres na-
s á sua es-
, desde o
to ao Lou-
e V. Ex.ª na
propria
a e sem
ilio de nin-
m, pinta os
los ou o bi-
em 15 mi-
os, e eles fi-
tão macios,
os e bri-
ntes que
uem conhece
foram pinta-

xa 25$00

enda nos me-
res estabele-
cimentos
RESENTANTE
CABRAL
Camilo Castelo
ranco, n.º 20
efone N. 3831
EPOSITARIO
ACIA OLIVEIRA
da Prata, 240
Tel. 2 1415
te no Porto
QUADROS J.or
de Traz, 7, 2.º
Tel. 87

CONDES
O mais sensacional filme sonoro
RIO RITA
Bebe Daniels e John Boles

A Cidade

No **TRINDADE** está
SUA ALTEZA
Chaby Pinheiro e a sua côrte
a **Companhia Lucilia Simões**

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

Pernas bonitas de mulher

A arte de as fazer

e o mais que eu vi

numa grande fabrica de malhas

Nós vivemos a época ciclo — da perna.

A perna movimento, a perna ritmo, a perna luz.

Eis um lugar comum da literatice —e adoravelmente justo.

Vive-se depressa, vive-se em harmonia, vive-se em claridade.

E a perna da mulher que desde ha anos se tornou coisa para nossos olhos, sem pecado, é um simbolo.

Ora do que eu vou tratar na crónica de hoje é da arte de fazer pernas bonitas.

Com estes progressos da maquinaria a gente podia supôr que a sêda animal, ou as fibras, ou o fio de Escossia, ou esses fios todos de luz vegetal que dão a graça feminina e a comodidade masculina de viver — entravam em bruto numa maquina, davam trinta voltas internas, cuja mecanica, como a do corpo humano, não tivesse vigias — e pronto: uma perna de beleza.

Nada disso.

A industria das malhas — fantasias, sedas, camisolas, meias—é obra de reflexão, de capricho, de esfôrço, de delicadeza, e, enfim, sempre complexa. Centenas de operarios, numa base de milagres de serralheria de *atelier* —são precisos para que aquela mulherzinha que passou por ti ha pedaço esplendia em suas pernas esguias, e bem lançadas — e deixe um rasto de luz no passeio (eu escrevi *trottoir,* e depois risquei por motivos obvios).

Como a fabrica Simões & C.ª, de Benfica, é que reune mais população operaria, além de ser a mais importante do país, e das melhores da Peninsula — deitei-me lá.

* * *

400 operarios, quasi tudo mulheres, e desse pesoal trabalhador, muitos artistas consumados num oficio que tem os seus «quindins».

A obra — meia por exemplo — é preparada no fio, zicolada, dobada, pulida, tecida, enfiada, cosida, ligada, revistada, aquecida, esfriada, tinta, enformada, passada, vaporizada e finalmente — dona do mundo. Porque por exagerado que pareça a meia de uma mulher está, hoje, pela hiper-exigencia da civilização, num lugar muito proximo ao do pão.

Qualquer de nós, sem romance, pode imaginar que ha mulheres que sacrificam o seu pão por causa da sua perna bonita.

Atravesso sem me deter um apice os armazens de materia prima, quasi toda portuguesa, ou manufacturada cá, e nestes casos os algodões do Egito, as lãs da Austria, fiadas em Oeiras.

Entro na oficina das dobadoras, 25 aparelhos, aparelhos engenhosos, a 40 fusos cada. E' a casa da dança, ou da primeira dança, porque todas as maquinas, afinal, como os dedos das raparigas, são bailarinas.

O fio, finissimo como o de uma teia de aranha que tenha na vida funções de «girl, é dobado para carretos, aos milhares.

O «zicol», um produto quimico inofensivo, amacia-a para as grandes operações. Começa a haver luz. E enchem-se bobines nas maquinas, de ruidos ligeiros e movimentos uniformes, como se fôssem guiadas por uma batuta inspirada de um musico de melodias coreograficas.

As mulheres guiam o fio, que ás vezes se desprende, e em minutos temos um exercito. Toda a oficina clara tem scintilações irisadas. E aí vai o exercito das bobines de côres — como coisas bonitas de arvore de Natal — para a camara de humidificação. O fio bobinado tem de estar humido para poder ser tabalhado. A sêda mate «Bemberg» — o grande luxo da industria e o seu grande encargo financeiro — fica, com as outras, sujeitas a um regulamento de temperaturas, cuja tecnica não consigo apreender. E adiante.

Outra oficina, a de meias. Equipes de mulheres ladeiam ,em colunas graciosas, 48 teares, de milagrosa mecanica, cada um a 24 «pontures», ou seja mais de mil maquinas, a um tempo zic-zic, zac-zac, zic-zic, para trás, para diante, para cima, para baixo, numa grande quadrilha de tecedeiras.

Eis o tecido da meia: esse tecido tem duas partes — perna e o pé. E a maquina por um regulamento de tambores e um sistema complexo de grampos, dá as curvas, as linhas plasticas, o suave ritmo do que ha-de ser a perna bonita de uma mulher.

Estes milhares de aparelhos engenhosos, muito afinados, riscam a meus ouvidos, delicadamente, nos pentes de aço, finissimos, que se combinam e levam e deixam passar o fio a dar a malha. E coisa de ver são os deditos das mulheres, agarra aqui, prende ali, sempre atrás do fio.

Como isto é feito por partes — e todos nós supunhamos que as pernas eram «monoliticas» — ha um trabalho humano delicadissimo: o do enfiamento ou remontagem, num pente finissimo, que trabalha malha por malha, num jôgo chinês de paciencia e destreza.

Digo-lhes, leitoras, que ha agulhas da espessura de crinas.

E tudo isto, que ocupa a amplitude de muitas secções, está trabalhando, a um tempo. Ao longo das maquinas, que se multiplicam, e cujo numero já desprezo, vejo as cabeças das mulheres, curvadas, ou erectas quando aquilo core bem. A dança continua, e parece que tudo aquilo, como nas danças classicas, gira sôbre as pontinhas dos dedos dos pés.

* * *

Mais oficinas, mais operarios, mais gente de dedos ageis. Os tecidos de fantasia, coisas de padrão inverosimil, que a gente vê nas montras, e toma por estrangeiro. Côr, luz, desenhos, caprichosos detalhes de beleza. Já são maquinas senhoras, e não giram, como bailarinas pequeninas. O fio de sêda corre nas urdideiras. Parece casulos que se desfazem, e as mulheres dão-me a ideia de bichos de sêda, mordendo folhinhas de amora.

Operarios, de calmo aspecto, que me dizem habilissimos, dominando roldagens que se complicam e entrechocam, fazem camisolas, em circulos de tecidos continuos. A camisola de lã, finissima, quasi impalpavel, e a camisola grosseira de marujo, que tem seu «tic» de graça plebeia.

Para meias, menos ricas, menos caprichosas, sem obedecerem ao ritmo das pernas, de dôce curva — ha as maquinas cilindricas, onde já não ha grampos que regulem a barriga da perna, nem dispositivos que façam a *baguette*, nem artificios que dêem a cosedura, a bainha, de meias de grande chique.

Outra nuvem de operarios, rodeando as «Standal», e agora as peugas de sêda, de fio de Escossia, de algodão fino, de todos os tipos, padrões, fantasias, côres combinadas.

Voltam as oficinas que dançam, e — coisa curiosa — parece-me vêr nas mulheres movimentos de baile de roda, acompanhando as voltas das peças de fio.

Os mecanicos andam sempre á roda, porque a precisão da malha, a precisão dos movimentos, obriga a paragens, ou a reparações constantes.

E' que de vez em quando a dança tem uma pausa.

E' que de vez em quando uma perna bonita — se se trata de meias — é mordida por uma pulguinha de uma malha em falso. E a perna tem de ter uma perfeição tão grande, que a gente se convença de que ela propria, a meia, é obra do criador.

* * *

Tudo que se produz, neste labirinto, neste laboratorio gracioso, peugas, meias finas, meias de luxo, meias vegetais, camisolas, seroulas, abafos, tecidos de fantasia, que sei eu? — é revisto.

Ainda numa sala de costura, ha uma operação delicada, anatomica: a de ligar o pé á perna. O calcanhar reforçado, a liga alta reforçada.

Depois de tanta volta, e de eu ter visto tanta maquina, a perna bonita ainda não está feita. Já foi cosida, ligadà, revista. Já tem todas as côres suaves, as *nuances* do arco iris da moda .

Mas tem que ser enformada.

Na operação da tinturaria — oficina importante onde o calor é intenso, o trabalho do homem mais duro, e a secagem da malha vaporizada feita por ar quente — a meia enrugou-se, enxovalhou-se.

A enformagem — venha vêr — consiste em calçar as meias em pernas metalicas, de calor interno. A perna toma então a forma perfeita, plastica e airosa — que é já o ultimo retoque da Arte. Ha um aquecimento, um resfriamento brusco. E ainda ha prensas hidraulicas para lhes darem um geito suave, que as ha-de tornar princesas.

Tenho de atravessar outras oficinas, femininas, sossegadas, onde as mulheres, sôbre cordilheiras de trabalho de vestuario produzido nas salas da dança, e nos teares longitudinais, fazem o acabamento, guiando maquinas, uma das quais — a de pregar botões — chega a dar vontade de rir.

E vejo ainda maquinas de meter os elasticos nos artigos femininos, nessas roupas de sugestiva graça que constituem o bragal de uma mulher que vai casar, e cujo fabrico, interessando-me menos do que o das meias, por ser menor o efeito exterior e a graça decorativa do trabalho, é — visto em analise — curiosissimo.

A fabrica, como não pode deixar de ser — tem oficinas de serralheria proprias, pois devo dizer que a maior parte destes mecanismos são feitos ali mesmo. E as reparações são continuas. Mãos de operarios habilissimos; milagres da micromecanica.

As agulhas, os milhares de agulhas dos milhares de engenhos de fazer malha, são de variavel espessura. Mas ha umas tão finas, tão finas, como cabelos.

E — pense agora o leitor! — ha brocas que teem de fazer o buraco da agulha. E essas brocas são da mesma grossura de cabelos, com a sua estria, quasi invisivel, de furar aço.

Depois de ter visto ante-ontem as estrias das peças de artelharia, tive de ver as estrias de um cabelo de fazer luz — e de não fazer mal a ninguem...

* * *

Para que um par de meias chiques possa vestir as vossas pernas e dar á graça feminina um pouco dessa luminosa desenvoltura imaculada que encanta as cidades; para que esta grande Fabrica de Benfica que produz, por dia, seis mil pares de pernas bonitas ou de pés elegantes, possa ter os seus armazens abastecidos, na procura do mercado português — que se vai dispensando do artigo de importação, — é bem preciso que estas centenas de operarias se levantem cêdo, passem um dia de pé, vivam em comum com as maquinas, suas irmãs, e, saiam da fabrica, á tardinha, alegres — que sem alegria criadora até a perna de uma mulher deve semilhar-se ás pernas de Nero, na dança pirrica.

Apagaram-se os fios de luz nas dobadoiras, nos teares, nas urdideiras. Vejo sair agora estas mulheres, a caminho de casa, aos grupinhos, a ciciar historias de namorados, historias de filhos — ás risadas inocentes.

E amanhã de manhã — silva o apito. E elas entram, com os seus dedos já dançando, á procura da ponta do fio que ficou da vespera — o seu eterno fio de Ariane.

NORBERTO DE ARAUJO

ATLAS
O MELHOR CALÇADO
AS CASAS ATLAS
Apresentam aos seus Ex.mos Clientes as ULTIMAS NOVIDADES em calçado para a ESTAÇAO DE INVERNO.
DEPOSITOS EM LISBOA
Rua Aurea, 198
Rua do Carmo, 87
Rua Augusta, 149
Rua do Loreto, 38

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Sua Alteza».
Gimnasio—A's 21,30—«Revoltados».
Politeama—Sessão Vermouth ás terças, quintas e sabados, ás 17,30. A's 20 30 e 22,30, no palco: «O mandarim chinês—Cinema.
Apolo—A's 20,30 e ás 22,45—«A flôr do bairro».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,45—«Quebra Bilhas».
Coliseu — A's 21 — Nova Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

COLCHÕES E ENXERGÕES

Aceitam-se encomendas na Antiga Colchoaria Prior, Rua dos Cavaleiros, 106, 108.
Preços sem competencia.

Mah-Jong

Este jogo de exito mundial é considerado hoje o verdadeiro jogo da moda.

Casa Senna

R. N. do Almada, 48 a 52

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 93, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
D... LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio 56, 57, 58

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugugeses, os herdeiros de Francisco Ferreira, ensebador de 1.ª classe, contratado, Divisão de Material e Tracção, contribuinte n.º 1347, reformado n.º 1053, á pensã de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Maria d'Oliveira Ferreira.

Findo êste praso sera tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidcs efeitos.
Lisboa, 25 de Outubro de 1930.
O Chefe do Serviço da Contabilidade Central (a) M. Barqueira.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

4.º ADITAMENTO AO CARTAZ-HORARIO D. 200-2—LINHA DE LESTE E RAMAL DE CACERES

A partir de 1 de Novembro proimo os comboios rapidos n.ºs 124 e 125, que circulam respectivamente o primeiro ás segundas e quintas-feiras, o segundo ás terças-feiras e sabados, entre Torre das Vargens e Badajoz, em ligação com os comboios rapidos de Madrid n.ºs 151 e 152, passam a fazer tambem serviço de passageiros de 2.ª classe.
Lisboa, 30 de Outubro de 1930.
O Director Geral da Companhia, **Ferreira de Mesquita.**

PODE FAZER O MESMO

...se tomar, depois de cada refeição, 3 a 3 comprimidos

DIGÉRONAL

(Fórmula do Professor Pouchet, da Academia de Medicina de Paris)

DISPEPSIA -- ACIDEZ -- GASTRALGIA

PREÇO AO PUBLICO, 15$00, cada cx. de comprimidos

Depositarios Gerais: ANTONIO SERRA, L.da, Campo dos Martires da Patria, 98, LISBOA

A TABAQUEIRA

LOTARIA DOS TABACOS

GAULEZ

e SUPERFINO

Pela extracção do Natal da Lotaria da Santa Casa da Misericordia

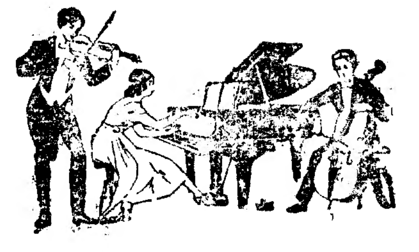
Por cada 70 envolucros de tabaco **GAULEZ** ou 100 envolucros de tabaco **SUPERFINO** damos um bilhete, habilitando-se os fumadores a optimos premios.

1.º PREMIO: 1 Magnifico Automovel **BUICK**-Marquete, de 5 logares.

Em exposição no STAND BUICK

Avenida da Liberdade, 206 - 218

LISBOA



PIANOS
Schneider & Sonh

São os unicos que pelas suas altas qualidades teem vencido todas as marcas de reputação.
Os seus preços estão ao alcance dos ricos, dos remediados e pobres!
Modêlos riquissimos e modestos mas todos com garantia.
Venda exclusiva para Portugal da casa Gouveia Machado.
Tambem temos outras marcas de bons pianos.

Grafonolas e Discos

Ultimas novidades portuguesas a **Esc. 17$50** cada disco

Instrumentos diversos — **Oficinas de reparação de pianos e afinações, etc**

CASA GOUVEIA MACHADO

152 — Rua Alves Correia — 152

Antiga Rua de S. José — **LISBOA**

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO
Paquete JOAO BELO

sairá no dia 10 de novembro, ás 16 horas, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques e Beira** e com baldeação para: **Chinde e Quelimane.**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes, até á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (a R. da Alfandega) Telefone 20051

PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342

SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho Rua dos Trabalhadores do Mar

UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA

S. A. R.

Séde: Rua Duque Loulé, 240

PORTO

Avisam-se os Senhores Accionistas de que podem mandar receber, aos escritorios desta Sociedade, em qualquer dia util, das 10 ás 12 horas, os titulos definitivos respeitantes á elevação do capital a 40 000 contos, os quais lhes serão entregues em troca dos correspondentes titulos provisorios (cautelas)

Porto, 1 de Novembro de 19..

A DIRECÇAO

DINHEIRO

Temos para colocar de 50 contos a 3.000 a juro **desde 10 %** em propriedades que ofereçam garantia.
Trata: Pinto Leão & C.ª Ltd.ª
Rua do Arco Bandeira, 160, 2.º.

PREDIO

Vende-se **na Graça,** loja e 4 andares. Rende 28 contos. Construção garantida. Preço 260 contos.
Trata: Pinto Leão & C.ª Ltd.ª
Rua do Arco Bandeira, 160, 2.º.

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

Éditos de 30 dias

Por este Tribunal, cartorio do terceiro oficio, escrivão Augusto Cardoso, e no processo para homologação de concordata a requerimento de Cezar Augusto de Oliveira, com estabelecimento no Largo de D. Rosa n.º 139, 2.º, desta cidade, correm éditos de 30 dias, a contar da publicação do respectivo anuncio citando os credores incertos e tambem os certos que não tenham aceitado a concordata, para, no prazo de 5 dias, posterior ao prazo dos éditos, deduzirem, por embargos, o que considerarem do seu direito contra a concordata.

Lisboa, 25 de outubro de 1930.

O Escrivão

Augusto Cesar Cardoso Pinto de Queiroz

Verifiquei—O Juiz Presidente

Clemente Gomes

VICTOR DOS SANTOS BRITO

gerente de

SANTOS BRITO, L.ª

antiga firma da qual faz parte tambem como socio, com escritorio e armazem de material electrico e negocio de comissões e consignações na Rua dos Sapateiros, n.º 5, 3.º desta Cidade, vem por este meio declarar que a nenhuma outra Razão Social se encontra ligado, permitindo-se chamar a atenção de todo o comercio para a susceptivel confusão de outros nomes individuais com o seu e tambem com firmas que em tudo são completamente estranhas ao declarante.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de José da Costa, empregado principal, Divisão da Exploração, contribuinte n.º 2.131, reformado n.º 1511 á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Herminia Henriques da Costa.

Findo êste praso, será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.
Lisboa, 29 de Outubro de 1930.
O Chefe do Serviço da Contabilidade Central, (a) M. Barqueira.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Material e Tracção--Serviço de Abastecimentos
FORNECIMENTO DE 5.000 QUILOGRAMAS DE ESTANHO EM LINGOTS DE 1.ª QUALIDADE

No dia 8 denovembro proximo futuro, pelas 12 e 30 horas, na calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 5.000 quilogramas de estanho em lingots de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, no Serviço de Abastecimentos da Divisão do Material de Tracção, (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso.
Lisboa, 24 de outubro de 1930.
O Director Geral da Companhia, **Ferreira de Mesquita.**

Empresa Automobilista Portuguesa, Ltd.
Garage de recolha e oficina de reparações
Rua de St.ª Marta, 201—Tel. N. 1851
Preços modicos. Recolhas tendo direito a lavagens e compressor
Recebemos carros para promovermos a venda. Oleos, Gasolinas, Pneus, etc.

ESTRANGEIRO

PELES
Casacos, echarpes, rapozas, etc.
Curte, tinge e confeciona
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Rua dos Retrozeiros, 58

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Um furacão na Mancha

LONDRES, 3.

Grande parte do sul da Inglaterra foi ontem varrida por uma violenta tempestade, acompanhada de trovoada.

A tempestade durou sómente cêrca de meia hora, porém, durante a sua breve passagem, muita gente foi assombrada pelos raios, tendo morrido dois individuos.

Caíu uma chuva torrencial, endo os peões e os automoveis sofrido muito com o vento impetuoso, que chegou a quebrar os vidros de algumas montras. Porém, os efeitos da tempestade fizeram-se sentir mais sériamente no Canal da Mancha, onde se registou um furacão, com a velocidade de 70 milhas por hora, durane a parte da manhã.

Dois dos navios-correios do serviço Folkstone-Bolonha, tiveram avarias, tendo ficado feridos 4 passageiros.

Tambem outros navios sofreram os efeitos do vento violento, e, se não fosse a intervenção dos barcos salva-vidas, a vapor, muitas navios de pequena tonelagem, que por vezes se encontraram em sérias dificuldades.—(Havas).

O desastre "R. 101"

LONDRES, 3

Chegaram já de Beauvais seis individuos que hão-de depor no inquerito ao desastre sofrido pelo R. 101, encontrando-se já presentes no tribunal. Entre estes individuos encontra-se Alfred Rabouille, que parece ser a unica testemunha do desastre. — (Havas)

Evite a SIFILIS
e seus outros males
usando a tempo o
Sanitube

Representantes em Portugal
PEREIRA SOTTO MAYOR & MIRANDA, LDA.
R. do Terreiro do Trigo, 76, 1.º
A' VENDA NAS BOAS FARMACIAS

BOLSA DE LISBOA

3 de novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	925$00	924$50	925$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	910$00	—	939$50
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	9[illegible]$00	930$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	988$00	987$00	990$00
Banco Com. de Lisboa.	510$00	510$00	—
Banco Lisboa & Açôres	420$00	418$00	421$00
Banco N. Ultramarino	—	—	135$00
Banco de Portugal.........	—	905$00	925$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. P. de Benguela	1.455$00	1.450$00	1.458$00
C.ª C. P. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	—	49$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	300$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	181$00	180$00	182$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	170$00
C.ª Portugal e Colonias	90$00	88$00	92$00
C.ª Nac. de Navegação	265$00	265$00	265$50
C.ª Tabacos de Portug.	—	350$00	369$00
C.ª Portug. de Tabacos	234$00	233$00	235$00
The Match Tobacco T. S. C.º......................	22$00	21$50	22$50
A Tabaqueira..............	—	—	—
C.ª Amboim..................	53$00	52$50	55$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	49$00	48$00	50$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	950$00	1.150$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$86,5	$87,3
Madrid	2$48	2$51
New-York	22$15	22$23
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$94	8$98
Berlim	5$30	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$10	2$20

NA CIDADE DE ASSIS

O CASAMENTO

do rei Boris com a princesa Joana

ASSIS, outubro. — Quem diz Assis diz a cidade de S. Francisco. Tão fortemente imprimiu «Il Poverello» o cunho do seu espirito a esta cidade, que, ainda 700 anos depois, as cerimonias do casamento real que nela acaba de celebrar-se não puderam deixar de ser caracterizadas pela simplicidade desse mesmo espirito. Por desejo expresso da noiva, a Princesa Joana, deviam celebrar-se os seus esponsais com Boris, rei da Bulgaria, sem pompa nem ostentação, dentro da regra franciscana.

E foi por isso mesmo que a cidade de situação admiravel, irmã da orgulhosa Perugia, que precisamente tão formosa está no outono, apesar do seu imponente castelo, da sua digna Basilica, dos seus reais hospedes e de cerimonia de tanta solenidade, apareceu tambem hoje sob o manto da simplicidade.

A longa rua principal de Assis, apresentava ainda agora um aspecto especialmente pitoresco com as centenas de bandeiras tricolores italianas e os pavilhões bulgaros. Desde manhã cêdo começaram as ruas a animar-se, essas mesmas ruas em que já ha uma semana ressôa o éco dos passos dos couraceiros e outros militares, para vêr os reais hospedes e em especial os noivos.

Na praça da Basilica que ha 600 anos foi edificada provavelmente por um alemão, havia por detrás dos cordões que as tropas formavam, milhares de curiosos, que tambem cobriam toda a encosta da colina nas proximidades da Basilica, á espera do faustoso acontecimento.

Os hospedes reais, recem-chegados em comboio especial, dirigiram-se logo, em cortejo de centenares de autos, da estação á Basilica.

Trezentas meninas de Assis, revestidas de sêda branca de neve, formavam em preciosa linha, de ambos os lados da rua. Os vestidinhos que ostentavam eram presente da noiva ás que haviam de formar o cortejo de donzelas, até junto do altar-mór. A comitiva, que foi recebida á porta da Basilica pelo Arcebispo Risso, passou primeiro pela parte baixa da igreja, onde estão os celebres frescos de Giotto, dirigindo-se depois á parte alta, onde devia celebrar-se a cerimonia.

Esta revestiu mais o aspecto de um casamento vulgar, que o de umas nupcias reais. As damas não ostentavam joias de qualquer especie, nem «toilettes» de cauda; levavam apenas vestidos brancos fechados, de mangas compridas. Só os uniformes do elemento militar sobressaíam naquele quadro, pelas suas côres vivas.

Para os noivos haviam colocado dois genuflexorios de veludo vermelho, em que tinham sido bordadas as armas das duas Casas Reais de Saboia e Bulgaria. Atrás dos noivos tomaram lugar as testemunhas, o Presidente do Conselho de Ministros, Mussolini e o ex-ministro Federzoni, ocupando as reais familias duas tribunas especiais. Por detrás dos membros das reais familias, estavam os representantes das autoridades locais, os representantes dos Parlamentos bulgaro e italiano, e os altos dignitarios das duas Côrtes.

Noutra tribuna especial estavam os representantes das outras Côrtes estrangeiras, que em representação dos respectivos soberanos tinham vindo assistir á cerimonia.

A um sinal do mestre de Cerimonias, o Conde Macchi di Celere, o Arcebispo Antonio Risso começou o Santo Sacrificio da Missa.

Quando o Arcebispo preguntou ao rei Boris se queria a Princesa Joana por esposa, o monarca voltou-se para seu pai, o ex-rei Fernando, como a solicitar o seu consentimento, e, em seguida, respondeu com voz firme o «si» italiano.

O celebrante fez então identica pregunta á princesa que com gracioso gesto consultou igualmente seu pai, o rei Vitor Manuel III; e, quando este inclinou a cabeça, em sinal de assentimento, disse a princesa tambem o «si» italiano.

Depois de breve oração, o Arcebispo pronunciou as palavras sacramentais; «Ego conjugo vobis in matrimonium» e trezentos franciscanos entoaram um côro extraordinariamente lindo.

Estiveram presentes quasi todos os ministros e secretarios de Estado de Italia, todos os Cavaleiros da Ordem d'Anunziata, que são considerados primos dos reis, generais e almirantes, em representação do Exercito e da Marinha, o presidente da Côrte de Cassação e todo o Corpo Diplomatico.

Os recem-casados assinaram o documento matrimonial e, a seguir, as testemunhas assinaram tambem.

Acto continuo, pôs-se de novo em marcha a comitiva, á frente da qual ia o Mestre de Cerimonias, Conde Macchi di Celere. Marchavam, em seguida, o rei Boris, dando o braço á rainha Joana, o ex-rei Fernando da Bulgaria, com a rainha Elena de talia, e o rei Vitor Manuel com a princesa Eudoxia da Bulgaria. Fechavam o cortejo os demais membros das reais familias e convidados.

A comitiva, aclamada incessantemente pelos milhares de pessoas que presenciavam o desfile, dirigiu-se á Vila Constanza, distante 11 quilometros, que tinha sido engalanada com ricas colgaduras de sêda e damasco e preciosos moveis trazidos de Roma, expressamente. Aí se celebrou um almoço de gala.

* * *

A princesa Joana Antonio Romana Maria, nova rainha da Bulgaria, nasceu em Roma, a 13 de novembro de 1907. Estudou durante 11 anos, fazendo os exames correspondentes. Fala perfeitamente o francês e o inglês e conhece um pouco de alemão. E' muito religiosa, e os seus compatriotas ao saberem que tinha sido escolhida Assis para a celebração dos seus esponsais, começaram a chamar-lhe a «Princesa franciscana». Tem especial inclinação para a musica e para a pintura, sendo assidua frequentadora da Opera de Roma e das salas de concêrtos. Acompanhava amiude sua mãe, a rainha Elena, nas visitas que esta fazia aos hospitais e estabelecimentos de beneficencia. E' tambem muito habilidosa em trabalhos manuais, tendo bordado por suas mãos uma das toalha do altar da Basilica de Assis.

Boris III, rei da Bulgaria, nasceu a 30 de Janeiro de 1894. Como se sabe, seu pai abdicou nele, depois da derrota da Bulgaria na guerra mundial. Governa desde 3 de outubro de 1918. Sua mãe era a rainha Maria Luisa, da Casa Bourbon-Parma. O rei Boris nasceu catolico-apostolico-romano, mas aos dois anos de idade teve que passar para os ortodoxos, por assim o exigir a Constituição da Bulgaria. Estudou em Sofia, e, muito novo ainda terminou os seus estudos na Academia Militar, comandando na guerra mundial, uma divisão. Fala perfeitamente francês, inglês e italiano. Interessa-o especialmente por mecanica, e, varias vezes, por gôsto, o viram conduzindo locomotivas. — (United Press).

Julio Solano d'Almeida
Doenças da boca e dentes
RETOMOU A CLINICA
Praça Luiz de Camões

Clarion
A Voz de Ouro do Radio

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A "Mesa Redonda"

LONDRES 3.

Reuniu-se ontem a delegação dos Estados Indianos á Conferencia Geral da India (Conferencia da «Mesa Redonda», sob a presidencia do marajah de Gaewar de Baroda. A delegação nomeou uma comissão composta pelos ministros de 7 Estados para tirar ilações das diferentes proposas apresentadas pelos varios Estados para a solução do problema constucional indiano. Esta manhã, os delegados ingleses da India, grande parte dos quais chegou a Londres no sabado passado—reuniram extra-oficialmente.

Tendo chegado a Londres o nababo de Bhopal, a delegação indirana á Conferencia fica completa, faltando apenas o marajah de Paticha, que se encontra em tratamento no Continente. O nababo de Bhopal declarou numa entrevista que concedeu que os representantes da India vêm firmemente determinados a auxiliar, o melhor possivel, a solução do problema indiano, que tem sido causa da ansiedade e de graves preocupações para todos aqueles que se interessam pela India e pelo Imperio, pois desejam vêr unidas a Inglaerra e a India.

«Viemos a Inglaterra—disse—para deliberar e para discutir livremente com os representantes britanicos, a fim de chegarmos a conclusões satisfatorias, e tambem para fixarmos a maneira como a independencia pode ser obtida dentro do Imperio, sem que o progresso ordeiro e pacifico e a defesa de todos os interêsses ligados a este assunto, sofram de qualquer maneira.

Não se pode negar a complexidade do problema, porém nenhuma dificuldade poderá parecer insoluvel desde que todos se empreguem de boa vontade em resolver essas dificuldades.»—(Havas).

Morreu o general Bethune

LONDRES, 3

Morreu ontem o tenente-general sir Edward Bethune, o famoso comandante de cavalaria, e que durante a guerra da Africa do Sul criou um serviço de infantaria a cavalo, que é conhecida pela infantaria Bethune. Foi tambem director geral do Exercito territorial de 1912 a 1917. — (Havas)

Teixeira & Madeira, L.da
ALFAIATES-MERCADORES
As ultimas novidades para a estação
Direcção tecnica do socio
J. C. Madeira
266, Rua da Prata, 1.º
Telefone 20310

DR. CHARTERS DE AZEVEDO
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultas das 16 ás 18.
Rua Ivens, 36, 1.º
Telef. 25434

GRANDE HOTEL ESTRADE
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

A nova Casa das Manteigas
Continua a vender aos melhores preços, as finissimas manteigas de Avanca e Paredes de Coura, bem como manteigas finas da Madeira e Açores
Grande sortido de queijos Nacionais e Estrangeiros
pedidos pelo telefone 20348
R. da Prata, 88 a 90

ODEON HOJE ás 21 horas

A colossal super-produção de grande arte

A MADONA DOS «SLEEPINGS»

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta o VIDAGO PALACE HOTEL

FIXE BEM O ROTULO

PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

O VOO Á INDIA

Chegaram hoje a Tunis os aviadores portugueses

O avião ligeiro «Marão», em que o capitão Moreira Cardoso e o tenente Sarmento Pimentel estão tentando o vôo á India Portuguesa, viu-se forçado a modificar a primeira «étape» prevista—Amadora-Oran—devido ao denso nevoeiro que encontrou a 50 metros de altura. Nestas condições, tornava-se perigosissimo e muito problematico tentar a travessia do Estreito de Gibraltar, pelo que os dois aviadores resolveram aterrar no aerod:omo de Tablada, em Sevilha.

Ontem, como o tempo melhorasse e o nevoeiro tivesse desaparecido, o «Marão» levantou vôo ás dez e meia com destino a Argel.

«O Seculo» desta manhã publicou um telegrama de Oran, noticiando que o «Marão» aterrára ali, ontem, as 14 e 30, devendo partir hoje, ás 7 horas, para Tunis, com paragem em Argel.

Acontece, porém, que, tendo os dois aviadores combinado informar telegraficamente para Lisboa, até agora ainda nenhum telegrama deles foi recebido, depois do que anunciava a sua partida de Sevilha.

Embora não haja motivo para cuidados, visto que é possivel que o temporal tenha dificultado ou impedido as comunicações telegraficas do norte de Africa com a Europa, aguardam-se com natural ansiedade as noticias directas dos tripulantes do «Marão», tendo, por isso, comparecido, durante o dia de hoje, na Direcção da Arma da Aeronautica, muitos aviadores militares e pessoas que acompanham com interesse este «raid».

A chegada a Tunis

A's 17 e 30 recebeu-se em Lisboa um telegrama informando que o «Marão» tinha aterrado, sem novidade, em Tunis.

O "yacht" "Mariline" não sofreu qualquer avaria

Um jornal desportvo de hoje dá a noticia de se terem produzido grossas avarias, durante o encalhe para invernar, no barco-escola do Club Nautico de Portugal, «Mariline» que tantas viagens e cruzeiros de propaganda nautica tem efectuado.

Não se confirma felizmente esta noticia, que pela sua importancia tratámos de esclarecer. O encalhe, que foi trabalhoso, foi superiormente dirigido por pessoas competentes e daí resultou uma posição impecavel do «yacht» no «hangar», sem a mais pequena avaria, a não ser falta de tinta em dois lados do costado.

Informaram-nos ainda que o lindo barco vai ser limpo e beneficiado com melhoramentos varios, para seguir na primavera em cruzeiro de instrução dos socios do Club Nautico de Portugal á ilha da Madeira ou a varios portos do Mediterraneo, segundo convier ao Club na ocasião propria.

O «Mariline», que está no «hangar» de Paço d'Arcos, pode ser visto por toda a gente que solicite permissão de ingresso.

O "yacht" "Ailée" chegou hoje ao Tejo

Entrou esta manhã a barra e acha-se fundeado em frente ao Cais do Sodré o «yacht» «Ailée», de madame Heriot, um dos mais lindos barcos de recreio do mundo e que com a sua proprietaria nos vizitou no ano passado.

A direcção do Club Nautico de Portugal, de que Madame Heriot é socia honoraria, fez-se representar a bordo pelo sr. d.. Eduardo Coimbra, que foi informado de que a nossa ilustre vizitante do ano findo não vinha a bordo, por ter sido retida em Paris por motivos imperiosos.

O «yacht» «Ailée» deve levantar ferro ainda esta noite, seguindo para Marselha a invernar.

Vitimas de desastres

Numa das enfermarias do Hospital de S. José, ficou internado Eduardo Lourenço, de 14 anos, serralheiro, bêco das Taipas, 16, que na oficina em que trabalhava deu uma queda, fracturando um braço e sofrendo varias contusões pelo corpo.

—Esta manhã foi atropelado por um automovel Julio de Guina Ribeiro, de 36 anos, empregado no comercio, rua da Bica Duarte Belo, 51, A, 2.º, que sofreu o esmagamento dum braço. Deu entrada na sala de Observações do Hospital de S. José. O «chauffeur» foi preso.

—No Hospital de S. José deu entrada o menor João Pinto Fernando Ribeiro, de 9 anos, residente em Cabeção, que ali deu uma queda, ferindo-se no corpo.

DE REGRESSO A LISBOA

O almirante Gago Coutinho

conta-nos as suas impressões de viagem ao Brasil, a Italia e a França

O almirante Gago Coutinho, no regresso da sua viagem ao Brasil, veio por Italia e França. E chegou a Lisboa sem dizer nada a ninguem, com aquela modestia verdadeira que mesmo nos momentos culminantes da sua gloria nunca o abandonou.

Esta manhã, procurámos o nosso heroi nacional nas aguas-furtadas do ministerio das Colonias, onde está instalada a Comissão de Cartografia, para nos dar, em primeira mão, as suas impressões de viagem.

Gago Coutinho—que é um conversador adoravel e despretencioso—começou por nos afirmar:

—Sobre os acontecimentos do Brasil, não lhe direi nada, tanto mais que tudo se passou depois do meu embarque. Quando parti para a Europa, havia apenas boatos. Dizia-se que o Sul ficára descontente, por ter sido eleito presidente o dr. Julio Prestes. Mas não se contava com uma revolução.

—Teve como companheiros de viagem o principe brasileiro D. Pedro de Bragança e «Miss França»...

—E' verdade. D. Pedro de Bragança é um homem encantador e um patriota. Os brasileiros estimam-no. E, embora ele seja o descendente legitimo dos Imperadores do Brasil, não me parece que nem ele nem os brasileiros pensem na hipotese duma mudança de regime.

—«Miss França»...

—E' uma rapariga bonita. Mas nem teve por si os seus compatriotas, visto que elegeram em Paris, como «Miss Europa», uma grega...

—E a sua opinião sobre «Miss Europa»...

—E' uma beleza que eu vi logo que não seria apreciada na America do Sul. Além disso, a sua atitude não foi simpatica. Embora recusasse o premio que lhe queriam dar, não devia fazer coisas como esta: ir a outro chá, sem sequer ter enviado qualquer explicação, no dia em que o proprietario do jornal «A Noite»—que foi quem arrostou com as enormes despezas do Concurso e quem teve a iniciativa de o realizar—ofereceu um chá a mil pessoas, em honra das «misses», para entrega dos respectivos cheques, no ultimo andar do arranha-ceus do seu periodico.

—E «Miss Portugal»...

—E' uma rapariga bonita, simpatica e educada, que fez uma impressão magnifica. E, tanto nos actos oficiais, como nas festas particulares a que assistiu, representou muito bem as mulheres do nosso país.

—Na sua passagem por Italia e França, houve algum acontecimento interessante...

—Assisti á chegada de Costes e Bellonte a Paris. Fui mesmo convidado para o banquete em sua honra, mas, infelizmente não pude assistir a ele, porque o convite só me chegou muito tarde. Mas quero dizer-lhe que a minha impressão é de que em França não foi devidamente apreciada a bela proeza que realizaram. Os elogios feitos aos dois herois eram geralmente tomados como manifestação de «chauvinismo»: —«Fazem este barulho todo porque se trata de franceses...»—era em sintese, segundo conclui, o pensamento da maioria. E constatei, por exemplo, com grande surpreza, que ao aparecerem na tela, no intervalo duma peça teatral, fotografias do grande vôo, não se ouviu uma palma, nem um viva...

Falando ainda da viagem do «Ponto de Interrogação»:

—E é preciso tambem lembrar que esta era já a segunda tentativa da travessia do Atlantico Norte, feita por Costes. Porque a primeira, embora não tivesse podido ser concluida, merece tambem ser admirada.

—Mas porque seria que Costes seguiu outro itenerario, em vez de ir por via Açores, como da primeira vez?

—Apenas porque as condições meteorologicas o indicavam. Como se sabe, tambem o «Conde Zeppelin», nas suas viagens sobre o Atlantico, tem variado de itenerario, conforme as informações meteorologicas recebidas. Uma das vezes até passou pela Madeira

O almirante Gago Coutinho contou-nos ainda que assistiu, em Paris, a um congresso de Aero-Cartografia.

E a terminar, pedimos-lhe algumas palavras acêrca da viagem aerea á India Portuguesa, que o capitão Moreira Cardoso e o tenente Sarmento Pimentel estão realizando no «Marão»:

—Acho muito louvavel essa iniciativa. Devemos ir, pelo ar, á India Portuguesa. Já deviamos mesmo ter lá ido. Os meus desejos são, pois, de que os dois bravos rapazes levem a sua tentativa a bom termo.

Recomeçaram as investigações sôbre o crime de Frielas

O director da P. I. C., sr. dr. Alves Monteiro, encarregou o agente Amado, de recomeçar as investigações sobre o crime de que foi vitima o tenente Cristovão de Almeida, na estrada de Frielas, em virtude da familia do assassinado ter declarado na imprensa que estava convencida de que se tratava dum crime e não dum suicidio.

Esta tarde esteve depondo mais uma vez, no Torel, a prima do tenente Cristovão de Almeida, sr.ª D. Maria Izabel.

CAMEL — Um cigarro que vale mais do que custa

Apareceu nas livrarias o mais famoso poema de Portugal pela primeira vez adaptado em prosa

OS LUSIADAS DE LUÍS DE CAMÕES

CONTADOS ÁS CREANÇAS E LEMBRADOS AO POVO

Adaptação em prosa de ***João de Barros*** — Ilustrações de ***Martins Barata***

1 volume de 216 paginas com 2 aguarelas: uma em quatromia e outra em tricromia; 10 gravuras; 1 retrato e 1 mapa, 12$50; elegantemente encadernado 20$00; luxuosamente encadernado 30$00 ou 35$00.

Pedidos ao editor: LIVRARIA SÁ DA COSTA -- Poço Novo, 24

NOTICIAS DO RIO

A pouco e pouco o Brasil regressa á normalidade

RIO DE JANEIRO, 3. — As ultimas noticias ácêrca da constituição do Govêrno formado pelo dr. Getulio Vargas são as seguintes:

Estrangeiros — Melo Franco;
Guerra — Leite de Castro;
Justiça — Oswaldo Aranha;
Fazenda — Dr. Antonio Carlos;
Marinha — Almirante Isidoro Naduçal;
Comunicações — Vela Carda.

O acôrdo entre os revoltosos é completo, sendo o dr. Getulio Vargas aceite como Chefe do Govêrno por todos os Estados. — (United Press).

A caminho das eleições

RIO DE JANEIRO, 3. — O dr. Getulio Vargas declarou que fará eleições logo que a situação o permita. — (United Press).

Uma espada ao vencedor

BUENOS AIRES, 2.—Os chefes revolucionarios do Brasil têm sido alvo de grandes manifestações.

No Recife continua aberta uma subscrição para a oferta de uma espada de ouro a Juarez de Tavora, chefe dos revoltosos do norte, recebendo-se importancias de varios pontos.—(Americana).

O balanço do passado

BUENOS AIRES, 2.—Os membros do anterior govêrno brasileiro mostram-se satisfeitos com a promessa do dr. Getulio Vargas, de mandar fazer um inquerito á maneira como foram aplicados os dinheiros publicos. Segundo uma informação do Rio, dizem êles que é essa a melhor maneira de se fazer justiça á sua obra, que, em obediencia ao plano financeiro do dr. Washington Luiz, foi de severas economias e de rigorosa fiscalização, sem prejuizo das grandes obras de fomento que se concluiram ou ficaram em andamento.—(Americana).

O regresso á normalidade

MONTEVIDEU, 2.—Dizem do Rio que é completo o socego da população e que o comercio faz já a sua vida normal.

Tudo indica que a posse do dr. Getulio Vargas terá grande imponencia. Formarão em frente do Cattete todas as tropas revolucionarias, que se enconram na capital brasileira, assistindo, depois, o chefe gaucho ao desfile em continencia.—(Americana).

BUENOS AIRES, 2.—Os bancos que funcionam no Brasil estão autorizados a realizar toda a especie de operações, menos a de compra de cambiais, exclusivamente a cargo do Banco do Brasil.—(Americana).

O dr. Melo Franco

BUENO AIRE, 2.—Um telegrama do Rio diz que já não resta duvida de que o dr. Afranio de Melo Franco ficará gerindo o Ministerio das Relações Exteriores.

O novo ministro é apontado como um digno sucessor do dr. Octavio Mangabeira. A sua inteligencia, a sua cultura e a sua acção em varias conferencias internacionais e na Sociedade das Nações, junto da qual foi embaixador do Brasil, inculcam-no como um dos maiores diplomatas da America do Sul, onde é grande o seu prestigio.—(Americana).

Eleições na Inglaterra

LONDRES, 3

Os resultados do escrutinio das eleições municipais do sabado mostram que nas principais cidades e vilas, os conservadores conseguiram uma vitoria nitida, principalmente á custa dos candidatos trabalhistas. Os conservadores obtiveram 124 lugares, tendo perdido doze. Os trabalhistas obtiveram 29 lugares e perderam 113. Os liberais obtiveram 17 e perderam 24. As perdas trabalhistas foram bastante mais pesadas nos circulos industriais e nas grandes cidades. Em Loods, Hull, Swansea, Barnsley e Blackburn, onde a maioria era dos trabalhistas, estes perdaram o «controle» da municipalidade, em resultado das eleições. A intervenção dos comunistas nas eleições, não produziu quaisquer resultados. — (Havas)